

EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v10i2.557>

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana Ninoska Pereira Chamorro¹, Diomira Luiza Costa Silva¹, Maria Eduarda Silva do Nascimento¹, Fernanda Gomes da Silva², Adriana Montenegro de Albuquerque³, Ana Elza Oliveira de Mendonça⁴

¹ Curso de Bacharelado em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil.

² Enfermeira Residente em Terapia Intensiva Adulto, Programa de Residência Multiprofissional, Hospital Universitário Onofre Lopes/EBSERH, Natal-RN, Brasil.

³ Prof. Dra. do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

⁴ Prof. Dra. do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil.

E-mail para correspondência: ana.elza.mendonca@ufrn.br

Resumo

Caracterizar a produção científica de teses e dissertações acerca dos cuidados paliativos em programas de pós-graduação em Enfermagem. Revisão integrativa realizada no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, publicadas entre 2015 a 2022, desenvolvidas na temática cuidados paliativos. Incluídas 11 pesquisas, (50%) foram desenvolvidas com profissionais de saúde, por meio de entrevistas. Os objetos buscavam compreender os significados atribuídos aos cuidados paliativos e os desafios vivenciados por pacientes, profissionais e familiares. A produção mais frequente foram as dissertações de mestrado (90%) realizadas nos Estados do Pará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, compreendendo 54,5%. A discussão dos resultados resultou na criação de duas categorias: o cuidado paliativo e a terminalidade; e o enfermeiro e o cuidado paliativo na Unidade de Terapia Intensiva. O tema é pouco explorado e deve ser aprofundado visando melhorar a relação entre pacientes, seus familiares e a equipe de saúde. O prolongamento da vida sem a implementação de ações que visem amenizar sintomas contribui para o estresse familiar e a morte com sofrimento, sendo fundamental melhorar a capacitação do profissional de saúde para enfrentar os desafios que envolvem a terminalidade da vida.

Descritores: Idosos, Cuidados paliativos, Cuidados de enfermagem.

Abstract

To characterize the scientific production of theses and dissertations on palliative care in postgraduate nursing programs. An integrative review was carried out on the Theses and Dissertations Database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, published between 2015 and 2022, and developed on the theme of palliative care. Eleven studies (50%) were conducted with health professionals through interviews. The objects sought to understand the meanings attributed to palliative care and the challenges experienced by patients, professionals, and family members. The most frequent production was master's dissertations (90%) carried out in Pará, Rio de Janeiro, and Rio Grande do Sul, comprising 54.5%. The discussion of the results led to creating two categories: palliative care and terminality; and nurses and palliative care in the Intensive Care Unit. The subject has been little explored and should be further explored in order to improve the relationship between patients, their families, and the healthcare team. Prolonging life without implementing actions aimed at alleviating symptoms contributes to family stress and death with suffering, and it is essential to improve the training of health professionals to face the challenges surrounding the end of life.

Descriptors: Elderly, Palliative care, Nursing care.

1 Introdução

No Brasil as pessoas que possuem 60 anos ou mais, são consideradas idosas. Em 2010 essa população ultrapassou os 19,6 milhões, devendo atingir 41,5 milhões em 2030, com essa projeção, estima-se que em 2060 o número de idosos ultrapasse os 73,5 milhões. Assim, pode-se afirmar que o envelhecimento populacional é um fenômeno social que acontece em todo o mundo, com ritmo mais acelerado em países em desenvolvimento (MACHADO, 2018).

O adoecimento em pessoas idosas é mais frequente e em geral resulta na necessidade de internações prolongadas, com utilização de técnicas, procedimentos e exames mais complexos, devido às complicações decorrentes de enfermidades crônicas como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, artrite, afecções cardiovasculares, acidente vascular encefálico, demência e neoplasias, e outras. Devido ao desgaste ocasionado pelo processo de envelhecimento, o organismo apresenta de forma generalizada um decréscimo de suas capacidades; resultando em fragilidades biológica, social, econômica e espiritual, consideradas propícias para tornar os idosos mais suscetíveis às doenças. Esses eventos justificam o elevado número de leitos hospitalares ocupados por pessoas idosas (BORGES; VARGAS, 2013).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são destinadas à assistência de pacientes em estado grave que necessitam de monitorização ininterrupta e de

assistência especializada, integral e interdisciplinar. A equipe da UTI é treinada e dispõe de recursos tecnológicos para oferecer suporte avançado de vida a pacientes com quadros agudos em instabilidade clínica, mas, com chance de sobreviver (RÉA-NETO *et al.*, 2010).

Para os pacientes, a UTI pode ser percebida como um ambiente inóspito, com elevado nível de ruídos, alarmes sonoros, iluminação constante, realização de procedimentos invasivos e movimentação de profissionais constantemente, os quais tornam o ambiente estressante. Assim, a assistência de Enfermagem em UTI requer que os profissionais possuam uma identificação rápida e atuação precisa nas instabilidades, singularidades, fragilidades emocionais, físicas e psíquicas, sendo necessário, o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao processo de adoecimento e cuidado, a fim de atingir os melhores prognósticos (SILVA *et al.*, 2013; FERREIRA *et al.*, 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida pela equipe multidisciplinar, e objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Assim, requer identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2004).

Um ponto considerado pela OMS como fundamental para os Cuidados Paliativos e cuidados ao fim de vida é o atendimento por uma equipe interdisciplinar. Os princípios da Medicina Paliativa estão centrados nas atitudes, na comunicação e no cuidado. As atitudes éticas estão baseadas no respeito à vida humana e na solidariedade, favorecendo a autonomia do paciente. A comunicação da equipe com paciente e seus familiares deve ser verdadeira, delicada, misericordiosa e prudente. O cuidado tem de ser planejado, continuado, técnico e, sobretudo, aliado ao humanismo (HENNEMANN-KRAUSE, 2012; SANTOS, 2020).

Os profissionais que cuidam de idosos precisam ser capazes de saber e realizar os Cuidados Paliativos específicos, buscando assim, conhecer as percepções e o grau de deficiência dos pacientes. Nesse sentido, o

conhecimento em Cuidados Paliativos dos profissionais se mostra estritamente necessários para que seja modificada essa realidade (ONOFRE, 2015).

Para a Enfermagem, que tem em sua essência o cuidado, explorar as questões da assistência no processo de morte do idoso no contexto dos Cuidados Paliativos reforça a relevância de mais estudos que contribuam com a elaboração e implementação de políticas públicas que favoreçam a assistência paliativa. Configurando, assim, uma abordagem especializada, compreendendo sua complexidade e magnitude para ajudar as pessoas a viverem melhor, favorecendo todo e qualquer tratamento que promova sua qualidade de vida até sua morte (CARDOZO, 2021).

Diante disso, observa-se a relevância dos Cuidados Paliativos para a pessoa idosa bem como, na assistência de enfermagem a fim de propiciar qualidade de vida ao binômio idoso e família. Assim, frente à necessidade de conhecer o que já foi produzido e da relevância da pesquisa no contexto da assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos na terapia intensiva enquanto ciência do cuidado justifica-se a realização do presente estudo. Formulou-se a seguinte questão norteadora: Como se caracteriza a produção de teses e dissertações na área dos cuidados paliativos no Brasil, no período de 2015 a 2022?

Com vistas a responder à questão de pesquisa, objetivou-se caracterizar a produção científica de teses e dissertações acerca dos cuidados paliativos em programas de pós-graduação em Enfermagem.

2 Metodologia

Revisão integrativa da literatura que consiste em uma busca de pesquisas relevantes sobre um determinado assunto, possibilita identificar lacunas que podem ser preenchidas com a realização de outros estudos. Além disso, possibilita uma avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre o tema investigado em seu produto final, proporcionando uma organização do estado atual do conhecimento e reflexões para a implementação de novas intervenções (DANTAS *et al.*, 2022).

O local de pesquisa foi o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundado pelo Ministério da Educação (MEC) e é referência no Sistema Nacional de Pós-

Graduação (SNPG). O local possui livre acesso à comunidade acadêmica e desempenha importante papel para a realização de coletas de informações, análises e avaliações desenvolvidas pelas unidades de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

A busca das teses e dissertações foi realizada no mês de abril de 2023, por meio do levantamento das produções na área de Enfermagem publicadas no banco de teses e dissertações do Brasil. O acesso à Plataforma Sucupira foi realizado no *website*: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>.

Para a pesquisa foram selecionados e consultados os termos de busca no *site* dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), posteriormente foram associados para a busca da seguinte forma: “cuidados paliativos” *AND* “cuidados de enfermagem” *AND* “idosos”, onde “*AND*” é um operador booleano que associa descritores na base, e auxiliam a filtrar trabalhos na hora da coleta de dados. Além disso, foram considerados como filtro todos os tópicos da área de concentração “Enfermagem”.

Foram incluídas as teses e dissertações desenvolvidas e disponibilizadas de 2015 a 2022 no portal de Teses e dissertações da CAPES, utilizando os descritores controlados em saúde. E, excluídas as produções que não contribuíssem para elucidar a questão de pesquisa.

Selecionou-se 23 teses e dissertações, por meio da leitura dos títulos e resumos. Contudo, após leitura minuciosa dos textos na íntegra, foram excluídas 12 produções por não possuírem temática, resultando na amostra composta por 11 produções (Figura 1). Para a seleção foram adotados como critérios de inclusão: pesquisas publicadas entre 2015 a 2022.

As variáveis coletadas foram: programa de pós-graduação, instituição de ensino superior, área de concentração, linha de pesquisa, tipo de produção (tese ou dissertação), título, autor, orientador, membros da banca, ano da defesa, palavras-chave, resumo. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas com o auxílio do programa *Microsoft Excel*®.

Para a elaboração da redação desta revisão e apresentação e síntese dos dados seguiu-se o *checklist* adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes* (PRISMA).

Os artigos foram pré-selecionados avaliando-se, primeiramente, o título e o resumo, depois foram lidos, na íntegra, e aqueles que respondiam à questão

de pesquisa e atendiam aos critérios de seleção, foram incluídos.

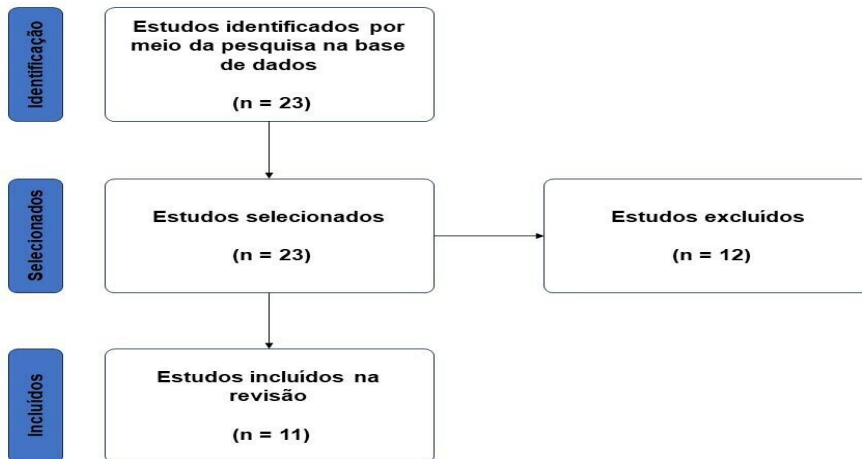


Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos a partir da recomendação PRISMA.

Fonte: Autoria própria, 2023.

3 Resultados e discussões

Identificam-se 23 estudos, os quais 12 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, totalizando uma amostra de 11 artigos, conforme ilustrado na figura 1. Os artigos foram comparados e caracterizados quanto à formação dos autores, ano de publicação e caracterização da produção científica voltada para Enfermagem.

A partir da seleção dos artigos, foi construído os quadros sinópticos 1 e 2 para posterior análise e discussão dos resultados encontrados.

O Quadro 1 identifica os pontos mais relevantes de cada estudo: título do estudo, autoria/ano de publicação e método utilizado. Notou-se que em 2021 tiveram três publicações, os anos de 2015, 2019 e em 2020 duas publicações cada. Já os demais anos apresentaram apenas uma publicação.

A análise esmiuçada do quadro 1 permitiu perceber que a produção em relação aos Cuidados Paliativos vem crescendo ao longo dos anos, com um número de publicação maior em 2021. Isso mostra que tem sido atribuído ao assunto maior importância entre os estudiosos da profissão de enfermagem ao longo do tempo.

Quadro 1: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, por número de identificação, título, autores, ano de publicação e método

n	TÍTULO	AUTORES/ANO	MÉTODO
1	Construção de um Protocolo Assistencial de Enfermagem ao Idoso Com Câncer em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde	CARVALHO, D. N. R. /2021	Metodológico com abordagem qualitativa
2	Cuidados paliativos domiciliares à pessoa idosa com câncer	SOUSA, J. I. S. /2021	Exploratório, descritivo com abordagem qualitativa
3	Intervenções prestadas a pessoas idosas em cuidados paliativos: proposta de um protocolo clínico	ROQUE, T. S. /2021	Metodológico
4	Necessidades humanas básicas afetadas na pessoa idosa em cuidados paliativos: scoping review	MOTA, T. A. /2020	Revisão sistemática
5	Cuidados paliativos no idoso oncológico: uma cartilha direcionada aos profissionais de saúde	SOUZA, C. S. / 2020	Descritivo, exploratório com abordagem quantitativa
6	Diagnóstico de enfermagem “síndrome de terminalidade” em pacientes com demência avançada: mapeamento cruzado	PASSARELLE S, D. M. A. / 2019	Observacional e longitudinal retrospectivo
7	Diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade: validação clínica em cuidados paliativos oncológicos	ALMEIDA, A. R. / 2019	Validação clínica
8	Cuidado paliativo ao idoso: percepção de enfermeiros assistentes de um hospital universitário	LEAL, L. C. P. / 2018	Exploratório do tipo descritivo com abordagem qualitativa
9	Cuidados paliativos com idosos em unidade de terapia intensiva: representações sociais da equipe multidisciplinar de saúde	QUEIROZ, T. A. /2016	Exploratório descritivo com abordagem qualitativa
10	Cuidados paliativos ao idoso na atenção básica: uma contribuição para enfermagem	SOARES, E. O. /2015	Pesquisa de campo, abordagem qualitativa
11	Assistência em cuidados paliativos a pessoa idosa na atenção primária à saúde	CARVALHO, G. F. L. /2015	Descritivo, exploratório com abordagem qualitativa

Fonte: Autoria própria, 2023.

No Quadro 2, os profissionais de saúde corresponderam às amostras de 50% das dissertações e teses analisadas, e a forma de obtenção dos dados foram as entrevistas (75%), tanto isoladamente quanto associada a outras formas de coleta. Os objetos de estudo foram diversificados, mas, de modo geral, buscavam compreender os significados atribuídos aos Cuidados Paliativos e os desafios vivenciados por pacientes, profissionais e familiares.

As dissertações de mestrado corresponderam a 90% dos tipos de produções e os locais com maior número de produções foram os Estados do Pará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, que juntos tiveram mais produções de artigos (54,5%), seguido de São Paulo, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte e Piauí que apresentaram frequências equivalentes de 9,1% cada, referente a um artigo. Assim, a maioria dos estudos selecionados é da região nordeste (50%), indicando limitação referente ao quantitativo de estudos em outras regiões do Brasil nesta temática.

Quadro 2: Distribuição das pesquisas segundo participantes, obtenção dos dados, objeto de estudo, tipo de produção, local de pesquisa e instituição

n	PARTICIPANTES/ OBTENÇÃO DOS DADOS	OBJETOS DE ESTUDO	TIPO DE PRODUÇÃO/ LOCAL DE PESQUISA E INSTITUIÇÃO
1	198 publicações encontradas na pesquisa nas bases de dados	Identificar as intervenções de enfermagem sobre cuidados paliativos para criação de um protocolo assistencial.	Dissertação/ Belém, Pará/ Universidade Federal do Pará
2	13 profissionais de saúde e 10 familiares por meio de entrevistas	Investigação sobre a vivência dos profissionais de saúde acerca dos cuidados realizados ao paciente com câncer em cuidados paliativos.	Dissertação/ Universidade Federal do Rio Grande
3	6 estudos pelas bases de dados.	Identificação de evidências científicas acerca da eficácia de intervenções de saúde desenvolvidas pela equipe multiprofissional.	Dissertação/ Universidade Federal Rio Grande
4	53 artigos estudados nas bases de dados	As necessidades humanas básicas afetadas na pessoa idosa em cuidados paliativos.	Dissertação/ Universidade Federal da Bahia
5	100 profissionais de enfermagem, entrevista	Identificar a opinião dos profissionais de enfermagem referente ao uso de um instrumento lúdico sobre cuidados paliativos.	Dissertação/ Mogi das Cruzes, SP/INSTITUTO EDUCATIEHOOG
6	38 prontuários dos pacientes	Cruzamento dos termos encontrados nas evoluções de enfermagem para chegar ao diagnóstico de enfermagem “síndrome da terminalidade”.	Dissertação/ Universidade Federal Fluminense
7	217 pacientes internados, prontuários	Definição das características definidoras para o novo diagnóstico de enfermagem “Síndrome da terminalidade.”	Dissertação/ Universidade Federal Fluminense
8	13 enfermeiros/ entrevista focalizado por vinheta com uso de um roteiro semiestruturado	1. A relação entre o cultivo da sensibilidade pelos enfermeiros e a formação de uma relação com atitudes de ajuda e confiança aos pacientes idosos em cuidados paliativos; 2. Os obstáculos para o estabelecimento da assistência de enfermagem em cuidados paliativos e o provimento de um ambiente espiritual e biopsicossocial favorável aos pacientes idosos em palição;	Dissertação/ Belém, Pará/ Universidade Federal do Pará

		3. O sentimento do enfermeiro ao vivenciar o processo de terminalidade e o apoio a espiritualidade dos idosos em cuidados paliativos e a relação da assistência voltada para a gratificação das necessidades humanas e o uso da SAE como instrumento de sistematização da assistência de enfermagem a pacientes idosos em cuidados paliativos.	
9	75 profissionais intensivistas, questionário	1: Análise lexicográfica das representações sociais; 2. Cuidados paliativos ao idoso em unidade de terapia intensiva;	Tese, Fortaleza, Ceará, Universidade Estadual do Ceará
10	21 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, entrevistas	Conhecimento e a prática de cuidados paliativos ao idoso realizado pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.	Dissertação/ Fundação Universidade Federal do Piauí
11	21 profissionais, entrevistas	Compreensão do significado dos cuidados paliativos para os entrevistados	Dissertação/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Fonte: Autoria própria, 2023.

Para a discussão dos resultados e melhor compreensão do tema, optou-se pela criação de duas categorias, conforme sua afinidade: “O cuidado paliativo e a terminalidade” e “O enfermeiro e o cuidado paliativo nos serviços de saúde”.

3.1 O cuidado paliativo e a terminalidade

O termo *hospice* deriva do latim *hospes*, que significa estrangeiro e anfitrião, e *hospitalis*, hospitalidade, isto é, lugar para tratar pessoas com doenças mentais. Atualmente, *hospice* designa o local em que se acolhem pessoas com doenças incuráveis e avançadas para cuidar delas (DUARTE, 2015).

Somente em 1967, a enfermeira inglesa *Dame Cicely Saunders*, foi precursora do movimento chamado *hospice* moderno, fundando o *St Christopher Hospice* em Londres, que trouxe uma nova conotação ao termo *hospice*, e a partir daí passou a ser um ambiente para aliviar o sofrimento e a dor de pessoas e seus familiares em processo de morte e morrer. Graduada em Enfermagem, depois em Serviço Social e Medicina, *Cicely Saunders* ainda influenciou na forma que foram realizados os Cuidados Paliativos, defendeu a visão de que o paciente não teria mais chance de cura, porém sempre acreditou que ainda havia muito que se fazer pelo paciente. Deixou como seu

legado uma vasta literatura de artigos e livros sobre a palição (SILVA; AMARAL; MALAGUTTI, 2013).

Sendo assim, os Cuidados Paliativos não abreviam a vida da pessoa, apenas aceitam que a morte natural é uma dimensão do processo de viver, e que quando se suspende um tratamento, é por ser considerado um prolongamento do sofrimento da pessoa (MORITZ *et al.*, 2011).

Os artigos abordam a possibilidade de autonomia em relação à tomada de decisões, bem como a minimização da dor e/ou de procedimentos invasivos que possam modificar o processo de morrer com dignidade, além disso, discorrem sobre a necessidade de manter uma boa comunicação com o paciente e sua família para se discutir o transcórre do tratamento de acordo com os desejos expressos pelo paciente e/ou família.

Entende-se que uma boa comunicação é a chave para a criação de vínculo de confiança com o paciente, de tal forma que seja um cuidado humanizado. Nesse quesito destaca-se novamente o papel do enfermeiro, uma vez que este possui capacidade para a criação de laços de confiança com o paciente e a família.

Ademais, destacam que para estabelecer o cuidado paliativo, bem como melhora na qualidade de vida dos pacientes é necessário o planejamento, o qual vai se dar pela priorização dos diagnósticos de enfermagem, levando em consideração as peculiaridades de cada paciente e em seguida pelas intervenções de enfermagem.

Assim, para realizar essa avaliação são usadas teorias de enfermagem e uma visão geral das necessidades do paciente, por isso Mota (2020) descreveu as necessidades básicas afetadas na pessoa idosa em Cuidados Paliativos nos ambientes hospitalar, ambulatorial e domiciliar como a necessidade de apoio espiritual, minimizar ansiedade, tristeza e incertezas. Dessa maneira, fica notório que a assistência dos Cuidados Paliativos vai além do controle dos sintomas físicos.

Corroborando com esses artigos sobre a necessidade de um diagnóstico de enfermagem para posteriormente intervenção, foi estudado e proposto um novo diagnóstico que englobasse a situação dos pacientes em cuidados paliativos, os quais estão na fase final da vida. Denominado “Síndrome de Terminalidade”, que engloba os principais sinais e sintomas que os pacientes

em sua terminalidade sentem podendo ser oncológicos ou não. Sendo assim, destacando a necessidade de o enfermeiro conhecer os Cuidados Paliativos e priorizar os diagnósticos de enfermagem e possíveis intervenções (PASSARELES, 2019; ALMEIDA, 2019).

Destaca-se a importância do controle da dor e alívio dos sintomas, bem como a necessidade de proporcionar diminuição do sofrimento durante todo o tratamento, tendo em vista que os princípios dos Cuidados Paliativos são a oferta de qualidade de vida e controle da dor e sofrimento, compreende-se que a equipe multidisciplinar precisa estar capacitada para poder atender o paciente e a família em sua totalidade. A minimização das angústias, o controle da dor e o alívio dos sintomas contribuem, portanto, para uma melhor qualidade de vida, independentemente do tempo restante.

3.2 O enfermeiro e o cuidado paliativo nos serviços de saúde

O principal objetivo do cuidado paliativo é assegurar uma melhor qualidade de vida aos pacientes em terminalidade e aos seus familiares, oferecendo além do alívio dos sinais e sintomas causados pela doença, um apoio psicológico, emocional e espiritual. Para prestar um cuidado competente, de qualidade e diferenciado, é necessário que os profissionais, principalmente os enfermeiros, sejam preparados para perceber a morte como um processo natural que não deve ser antecipado e nem prolongado desnecessariamente. Deve-se também, integrar a seus cuidados, atitudes que dão suporte aos pacientes, de forma a estimulá-los a viver ativamente, respeitando, preservando a sua autonomia e mantendo sua ética (LEAL, 2018).

Entretanto, é mostrada a percepção dos profissionais de saúde sobre o que venha a ser os Cuidados Paliativos e em quais situações os pacientes são incluídos nessa assistência, assim como resultado podem-se notar as lacunas de conhecimento sobre a temática, por isso tornando um desafio durante a prática do cuidado. Bem como, a dificuldade de vivenciar o processo de morte-morrer do paciente, além da tentativa de fazer os familiares entenderem esse processo como uma fase da vida, e não uma associação com sentimentos ruins como dor, sofrimento e tristeza. Assim, destaca-se a necessidade da importância do profissional conhecer, entender e colocar em prática esse conhecimento na vida dos pacientes e familiares (SOUSA, 2021).

Com isso os Cuidados Paliativos vêm se instalando para que haja melhor assistência aos pacientes na fase final da vida, em especial na UTI, onde frequentemente são acompanhados por um significativo sofrimento emocional, sendo necessário prestar melhor suporte aos pacientes e familiares (HSU-KIM *et al.*, 2014).

No Brasil, ainda existem muitas deficiências a serem transpostas para os Cuidados Paliativos, como a carência de regulamentação, definição e inserção nas políticas assistenciais, públicas e privadas. Para que os Cuidados Paliativos sejam realizados de forma adequada, faz-se necessário comprometimento do Estado brasileiro, assim como estratégias consistentes oriundas das três esferas de governo. Além disso, a educação em saúde é de fundamental importância, visto que a prática propicia o desenvolvimento dessa filosofia, orientando comunidades, pacientes, famílias, cuidadores informais e profissionais de saúde (LEAL, 2018).

Nesse sentido, a educação em saúde é eficaz para disseminar o conhecimento sobre a temática tanto para profissionais como pacientes e familiares. Assim, estudo desenvolveu uma cartilha educativa no formato de história em quadrinho para que, os pacientes pudessem entender o processo, do qual estavam passando. Infere-se que essa forma de intervenção pode amenizar o sentimento de angústia e ansiedade. Dessa maneira, corroborando com a necessidade de comunicação efetiva, bem como o uso de instrumentos de característica leve-dura como uma forma de intervenção de enfermagem, desmistificando a ideia de que o cuidado se dá apenas com procedimentos invasivos (SOUZA, 2020).

Ademais, estudo sobre evidências das intervenções de enfermagem no cuidado também destaca que as sessões educacionais, bem como acompanhamento mensal até a morte do paciente é considerada de alta qualidade e forte grau de recomendação. Além disso, o cuidado interdisciplinar, colocando como prioridade o treinamento e aprendizagem em equipe para prestar o melhor atendimento (ROQUE, 2021).

Faz-se necessário discutir que, os Cuidados Paliativos não acontecem apenas em âmbito hospitalar, mas também nos serviços da atenção primária, por isso o profissional precisa ter conhecimento com o objetivo de diminuir o sofrimento, evitar situações que levam esses pacientes a morrerem sem a

devida dignidade e integralidade, dos quais tem direito. Por isso, estudos abordaram a temática nesse cenário, no qual destacam lacunas de conhecimento sobre a necessidade de protocolos assistenciais, os quais possam guiar a equipe interdisciplinar (SOARES, 2015; CARVALHO, 2021).

Pode-se notar que essa deficiência afeta diretamente a vida do paciente, como: situação de paciente sem acesso à comida, pois sua função de deglutir estava prejudicada e a família entendia que internado sofreria mais, assim desconhecendo o objetivo dos cuidados paliativos. Além disso, deixando notória a deficiência na assistência dos profissionais desse território (LIMA, 2015).

Para que isso não ocorra, deve haver uma atuação contínua, holística e humanizada por parte dos profissionais, principalmente do enfermeiro, que tem o cuidado como essência de sua profissão. Vale ressaltar que, devido às comorbidades apresentadas pelo paciente idoso, a abordagem terapêutica possui suas dificuldades, mesmo em setores de maior complexidade e maiores recursos como as unidades de terapia intensiva (QUEIROZ, 2016).

Em relação com o que foi descrito, percebe-se, então, a importância do preparo do profissional enfermeiro para promover eficazmente os cuidados aos pacientes idosos em palição, considerando-se as sucessivas mudanças epidemiológicas e demográficas que o país vem vivenciando.

Fica claro que somente um atendimento interdisciplinar pode alcançar as diversas demandas apresentadas pelo paciente que não tenha possibilidades terapêuticas de cura, bem como atender às necessidades de sua família. Destacando o cuidado tanto hospitalar como ambulatorial e no domicílio.

4 Conclusão

A produção científica de teses e dissertações na área de cuidados paliativos desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Enfermagem é mais voltada à compreensão de conceitos e sentimentos, sua origem e princípios, bem como os pontos positivos e negativos dessa linha de cuidados. Contudo, ainda é incipiente a pesquisa de aspectos relacionados à melhoria da qualidade dos cuidados de Enfermagem, evidenciando-se a necessidade de desenvolvimento de novos estudos.

Ressalta-se ainda a necessidade de construção e validação de instrumentos de avaliação, como também de protocolos assistenciais, visando à padronização de condutas, a humanização, a segurança do paciente e a qualidade de vida de pacientes e familiares em cuidados paliativos.

5 Referências

ALMEIDA, A. R. **Diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade: validação clínica em cuidados paliativos oncológicos**. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7675685. Acesso em: 03 fev. 2023.

BORGES, A. H; VARGAS, D. R. M. As dificuldades encontradas pelo idoso hospitalizado sem acompanhante. **Rev Científica Itpac**, Araguaína, v. 4, n. 3, p. 1-7, 2013. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/43/6.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CARDOZO, C. E. S. **O estudante de gerontologia e a sua percepção frente à complexidade vida/morte e morte/vida**. 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, 2021. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2947>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CARVALHO, D. N. R. **Construção de um Protocolo Assistencial de Enfermagem ao Idoso Com Câncer em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde**. 2021. 102 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11650371. Acesso em: 01 fev. 2023.

CARVALHO, G. A. F. L. **Assistência em cuidados paliativos a pessoa idosa na atenção primária a saúde**. 2015. 99 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande Do Norte, Natal, RN, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2892973. Acesso em: 10 fev. 2023.

DANTAS, H. L. L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 24 fev. 2023.

DUARTE, M. C. S. **Aplicação do Modelo Calgary para avaliação de famílias de idosos hospitalizados sob cuidados paliativos**. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, PB, 2015. 142f. il. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7586?locale=pt_BR. Acesso em: 2 fev. 2023.

FERREIRA, A. M. et al. Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e taxonomia da NANDA-I. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 307-315, abr. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/bRijGMhrXkTPpVzqFcpnCbp/?lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2023.

HENNEMANN-KRAUSE, L. Ainda que não se possa curar, sempre é possível cuidar. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 18-25, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8921/6831>. Acesso em: 02 fev. 2023.

HSU-KIM, C. *et al.* Integrating Palliative Care into Critical Care. **Journal of Intensive Care Medicine**, v. 30, n. 6, p. 358-364, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24603677/>. Acesso em: 01 fev. 2023.

LEAL, L. C. P. **Cuidado paliativo ao idoso: percepção de enfermeiros assistentes de um hospital universitário**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2018. 153 f. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22104/1/LadyDayanaDaSilvaSantos_Dissert.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023.

MACHADO, A. C. B. **Concentração de cortisol salivar, saúde bucal e qualidade de vida de idosos**. 2018. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153447>. Acesso em: 02 fev. 2023.

MORITZ, R. D. *et al.* II Fórum do "Grupo de Estudos do Fim da Vida do Cone Sul": definições, recomendações e ações integradas para cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva de adultos e pediátrica. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 23, n. 1, p. 24-29, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/wBchZRByrHxMxtWMnSLwtpP/?lang=pt>. Acesso em: 02 fev. 2023.

MOTA, T. A. **Necessidades humanas básicas afetadas na pessoa idosa em cuidados paliativos: scoping review**. 2020. f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10566099. Acesso em: 02 fev. 2023.

ONOFRE, M. R. **Cuidados paliativos: representações da equipe de atenção a idosos institucionalizados**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, 2015. 94f. Disponível em: <http://www.uece.br/ppclis/wp-content/uploads/sites/55/2019/12/marilia.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2023.

PASSARELLES, D. M. A. **Diagnóstico de enfermagem “síndrome de terminalidade” em pacientes com demência avançada: mapeamento cruzado**. 2019 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9227369. Acesso em: 03 fev. 2023.

QUEIROZ, T. A. **Cuidados paliativos com idosos em unidade de terapia intensiva: representações sociais da equipe multidisciplinar de saúde**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2016. 110f. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5356290. Acesso em: 01 fev. 2023.

RÉA-NETO, A. *et al.* **GUTIS: guia da uti segura**. São Paulo: AMIB, 2010. Disponível em: <https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2019/03/uti-medicina.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.

ROQUE, T. S. **intervenções prestadas a pessoas idosas em cuidados paliativos: proposta de um protocolo clínico**. 2021. 106 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10351395. Acesso em: 01 fev. 2023.

SANTOS, J. S. N. T. **Necessidades do familiar cuidador da pessoa idosa hospitalizada em cuidados paliativos**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2020. 150f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10505700. Acesso em: 01 fev. 2023.

SILVA, C. F. *et al.* Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2597-2604, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Yzq37SkczWT8KZ5MRDQDZbF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2023.

SILVA, R. S.; AMARAL, J. B.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte**. São Paulo: Martinari, 2013.

SOARES, E. O. **Cuidados paliativos ao idoso na atenção básica: uma contribuição para enfermagem**. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3082139. Acesso em: 01 fev. 2023.

SOUSA, J. I. S. **Cuidados paliativos domiciliares à pessoa idosa com câncer**. 2021. 117 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10351045. Acesso em: 01 fev. 2023.

SOUZA, C. S. **Cuidados paliativos no idoso oncológico: uma cartilha direcionada aos profissionais de saúde**. 2020. 73 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Psicogerontologia) - Instituto Educatiehoog de Ensino e Pesquisa LTDA, Mogi das Cruzes, SP, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10943365. Acesso em: 01 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Better palliative care for older people**. Geneva: Who, 2004. Disponível em: https://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0009/98235/E82933.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023.